

Reunião IPTM / ANC

A Direcção da ANC, representada pelo Presidente e o Vogal de Regatas (Rogério Chumbinho) reuniu, no passado dia 15 de Setembro, com o Conselho Directivo do IPTM, representado pelo Presidente e um dos Vogais, respectivamente, Eng. Miguel Sequeira e Eng. Rui Guerra.

- A Direcção, eleita em meados de Março próximo passado, apresentou cumprimentos e colocou-se à disposição para colaborar com o IPTM em todas as áreas onde uma eventual intervenção da ANC pudesse ser útil ao sector da Náutica de Recreio, com destaque para a Vela de Cruzeiro.
- Foi realçada a excelente colaboração que, ao longo de vários anos, tem existido por parte do IPTM, sobretudo na realização dos nossos grandes cruzeiros de Verão.
- Relativamente ao novo RNR, lamentámos o atraso na adaptação e modernização da actual legislação fazendo votos que a curto prazo, a solução de 'consenso', entretanto encontrada, pudesse ser implementada.
- Falámos também no processo que temos em curso para credenciação da ANC como Escola de Formação de Navegadores de Recreio, e julgamos que o processo está bem encaminhado, uma vez que temos vindo a dar resposta cabal a todas as solicitações entretanto recebidas daqueles serviços.
- O último assunto que tratámos e que consideramos de grande importância para o futuro da Náutica de Recreio, foi a utilização crescente da "Bandeira Belga" por parte de muitos armadores nacionais, atendendo à burocracia, à complicação e aos custos envolvidos nas inspecções periódicas, nos equipamentos exigidos e nas taxas e impostos. Alertámos para a eventualidade de que, se nada se fizer relativamente ao panorama actual, **corríamos o risco de, qualquer dia, grande parte dos cidadãos portugueses, residentes no Continente ou Ilhas e proprietários de barcos amarrados em marinas e portos de recreio nacionais, terem todos pavilhão estrangeiro, belga ou outro.** Será uma situação, no mínimo, caricata, que deve ser acautelada a todo o custo, enquanto ainda é tempo... O tema dos pavilhões ou bandeiras de conveniência é bem conhecido na Marinha Mercante desde há quase cem anos e sabemos que serve para reduzir custos, evitar regulação, etc... Quando aparece, para a Náutica de Recreio, um País da UE (caso da Bélgica, mas não só...), a simplificar procedimentos e regras, a reduzir custos, etc., ou nos adaptamos ou literalmente... 'perdemos o(s) barco(s)'. Neste aspecto, uma vez que o IPTM é a única entidade avalizada, deixámos a sugestão de ser apresentada à tutela uma proposta contendo urgentes e necessárias adequações aos tempos modernos e difíceis que o País atravessa...